



## Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[110r/b]

### De Palmeirim de Inglaterra.

ffo

que lho passou da outra parte, mas foi venturoso Durindanio que tomou a espada pouco da carne. Com tudo não executou Clarifebo estes golpes tanto a seu saluo, que não recebesse hũa pequena ferida na cabeça com que acabou de perder a paciencia, & chegado a este ponto corria risco Durindanio, que alcançava Clarifebo maiores obras, mas a este tempo sentirão a imperial guarda, q̃ todas as noites por antigo costume visitava o jardim & todos os p̃ços. Bem vieram que não era possível acabar a batalha, & por não serem sentidos por debaixo das arvores se foram saindo cada hũ por sua parte, levando primeiro Durindanio a harpa que tinha bem perto. Recolherãose a seus apoentos tam descontentes, que de nenhũa couza o puderam ser mais, particularmente Clarifebo que de pura colera queria rebentar. Perguntou lhe o Príncipe Lindamor a onde recebera as feridas, porẽ elle lho encobriu, dizendo que topara a guarda & que por não se dar a conhecer fora necessario de se defender della. Logo foi curado das feridas, que não eram de perigo. O proprio succedeo a Durindanio com Rosimaldo que despois de o fazer curar de suas feridas, de nenhũa forte poude tirar delle a causa porque as recebera, cousa digna de grande louvor, porque a verdadeira affeição se cõ o necessario segredo não se entobre fiza o preço della de muito menos quillates.

Capitulo setenta e sete. Como o Príncipe Clarifebo se partio da corte encubertamente.

Estava tam furioso o Príncipe Clarifebo do que lhe succedera, julgando que se ouuera fuzadamente pois deixara com vida o causador de seus males, que em toda a noite não fab-

lou palaura ao Príncipe Lindamor, que com muitas procurava de aquietallo. Ao outro dia mandou a hum pajem seu por nome Libiano que desse ordem para que nõ proprio dia lhe fizessem hũa armazujas cujas côtes & deuiza se diram ao diante, porque determinava de partirse aquella noite de Constantinopla. Libiano se deu tam boa manha que o fez de propria sorte que elle dezejava. Passado o dia em que elle bem contra sua vontade se achou na falla imperial, tanto que veo a noite se recolheo ao seu apoento onde despois que yentio que o Príncipe Lindamor vencido do sono adormecerã, que seria contra a mea noite se levantou o mais passo que foi possível & pedindo a Libiano as armas que mandara fazer elle lhãs deu que eram azuis cõ muitas manchas pardas no escudo em campo da propria cor pintada hũa imagem da sospeita, com este mote conforme a sua tenção.

Soo por que acabe he final

Acabar se esta sospeita

Mas a morte que me engeita

Guardame pera moor mal.

Remou se ao momento dellas o Príncipe Clarifebo. Disse a Libiano que lhe cellasse hum cavallo & caualgãdo nelle sabio dos paços & mandou a Libiano que até o outro dia ao jantar não descobrisse a ninguem sua partida, & posto que o pajem o quizerã acompanhar de nenhũa feizã, o consentio, & porque ao diante se fara menção do que lhe succedeo, diz agora a história que quando o Príncipe Lindamor achou menos pella menhaã a Clarifebo & soube de Libiano que se partira, chego goulhe tanto alma, que esteue para partir logo em sua busca, & se deixou de fazer to por imaginar q̃ seria sentido.

Logo

Edição paleográfica

[110r/b] *Soo por que acabe he final/ Acabar se esta sospeita/ Mas a morte que me engeita/ Guardame pera moor mal.*



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

## Edição crítica

[110r/b] Só porque acabe é sinal  
acabar-se esta sospeita,  
mas a morte que me engeita  
guarda-me pera mor mal.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

